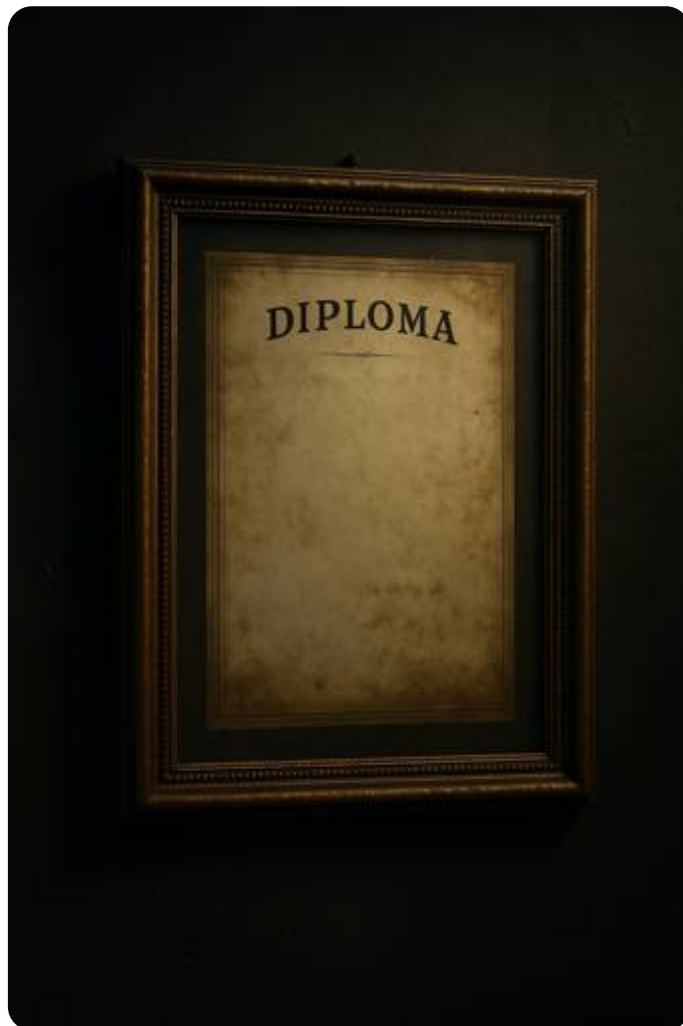


# O Saber que Não Sabe: A Ilusão Educacional Portuguesa

Publicado em 2025-10-11 19:11:00



## Educação em Portugal: o Diploma que Não Lê



### Box de Factos

Segundo o relatório *Education at a Glance 2025* da

OCDE, citado pelo \*Jornal de Notícias\*, 46 % dos adultos portugueses encontram-se nos níveis de proficiência mais baixos em literacia, comparado com uma média de 27 % na OCDE. Além disso, 73 % dos estudantes universitários têm pais com escolaridade elevada, enquanto só 23 % dos filhos de pais que não completaram o ensino secundário acedem ao ensino superior.<sup>1</sup>

Portugal revive uma nostalgia equivocada: muitos diplomas, poucas competências. Como afirma o professor João Marôco, da Universidade Lusófona — entrevistado no \*Jornal de Notícias\* para o artigo “Qual o estado da educação em Portugal?” — “não nos adianta ter muitos jovens e adultos com diplomas universitários, se depois, quando somos sujeitos a avaliações independentes internacionais, apenas metade dos nossos adultos têm competências básicas de literacia.”<sup>2</sup> É um espelho duro: 46 % dos adultos portugueses estão nos níveis de proficiência mais baixos — frente aos 27 % da média da OCDE.<sup>3</sup> E, mais provocante ainda: “um licenciado português tem um nível de literacia equivalente ao de um adulto finlandês com o ensino secundário”.<sup>4</sup> Ou seja: diplomar sim — mas com exigência, rigor e validade das certificações.

## A fábrica de diplomas

Nos últimos anos, Portugal erigiu uma verdadeira “fábrica de diplomas” — cursos fáceis, critérios frouxos, avaliações que raíam o superficial. A palavra “inclusão”, tão nobre,

muitas vezes serve de escudo para esconder a abdicação de uma cultura de exigência. O resultado? Jovens que copiam respostas, mas não aprendem a ler o mundo.

## **O fosso social que nunca se curva**

Os números são implacáveis: 73 % dos estudantes do ensino superior têm pais com escolaridade elevada, mas só 23 % dos filhos de pais sem ensino secundário chegam à universidade — uma diferença de 50 pontos percentuais.<sup>5</sup> No universo OCDE, essa diferença não chega nem à metade.<sup>6</sup> É evidente: o sistema educativo português reproduz desigualdades familiares em vez de mitigá-las.

## **Professores no limiar da exaustão**

Marôco chama a atenção para outro dado dramático: “mais de metade da nossa classe docente tem mais de 50 anos, está envelhecida, cansada, soterrada em burocracia” — e as escolas com escassez de professores cresceram 30 % nos últimos cinco anos.<sup>7</sup> Quando o timoneiro docente se enfraquece, toda a embarcação pedagógica balança.

## **Diplomar não é educar**

Diplomar produz papéis. Educar produz sentidos. Num país onde quase metade dos adultos não domina a leitura de um texto básico, onde muitos diplomas não abonam competência, a diferença entre o símbolo e o conteúdo tornou-se abissal.

## Um futuro possível (ou não)

O relatório da OCDE, ecoado pelo JN, não é apenas diagnóstico: é alarme. Portugal precisa de uma revolução silenciosa: resgatar a cultura da exigência, valorizar os professores, requalificar o currículo e, sobretudo, cevar uma nova mentalidade de saber — que proclame que título é consequência, não ponto de chegada.



*Crónica de Francisco Gonçalves*

**Série “*Contra o Teatro da Mediocridade*”**

*Inspirada no artigo “Qual o estado da educação em Portugal?”, Jornal de Notícias, 2025*

*Publicado em JN*



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)